

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

SUBSÍDIOS PARA A ARQUEOLOGIA NO CONCELHO DE GUIMARÃES. OS "FORNOS" DA RIBEIRA, S. JOÃO DE PONTE.

PINA, Luís de

Ano: 1928 | Número: 38

Como citar este documento:

PINA, Luís de, Subsídios para a arqueologia no concelho de Guimarães. Os "fornos" da Ribeira, S. João de Ponte. *Revista de Guimarães*, 38 (1-2) Jan.-Jun. 1928, p. 58-63.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Subsídios para a Arqueologia do Concelho de Guimarães

Os “Fornos,, da Ribeira (S. João de Ponte)

Quem, partindo de Guimarães, segue a estrada que liga a cidade às Caldas das Taipas, aproximadamente a dois quilómetros desta povoação voltando à esquerda, encontra um descampado de tôjo e pedras, pertença de um montículo ou cabeço conhecido por Monte da Ínsua.

Fica êste encravado num abraço do rio Ave — o formoso rio de verdejantes margens e remansosas águas que lhe refrescam as faldas.

A' roda, lá bem longe, as montanhas quedam-se agrestes, violáceas ou amarelentas, na sua impressionante mudez contempladora: — a Falperra, a Citânia de Briteiros, o Gerez, e mais, e mais.

O Monte da Ínsua, donde se lobriga bem a agulha cimeira da igreja das Caldas, assemelha-se ao fundo duma imensa bacia, lavrada a fragas e arvoredos. Rasado na coroa por uma vasta planura, tem êste monte os seus quês de lendário. Conta o povo que, em tempos longes, grandes e esforçadas guerras houve entre os *moiros* da Citânia e os que nêle habitavam. A que casta de *moiros* pertenciam os da Ínsua, não souberam dizer-me os contadores, que afirmam sempre ser moira tôda e qualquer antiga população. No entanto, a tradição ferrada dum povoado ali assente, em eras há muito fugidas, não deve desprezar-se; com

ela se pega a descoberta assinalada naquele montículo e que é razão dêste pequeno estudo.

Anda por muitos sabida a história das Caldas das Taipas, dali a dois passos; usadas pelos Romanos, lá ficou o célebre penedo que gloria a fama de Trajano; o seu balneário, tão devastado e esquecido, lá se conserva ainda, conhecido por «Banhos Velhos» (1).

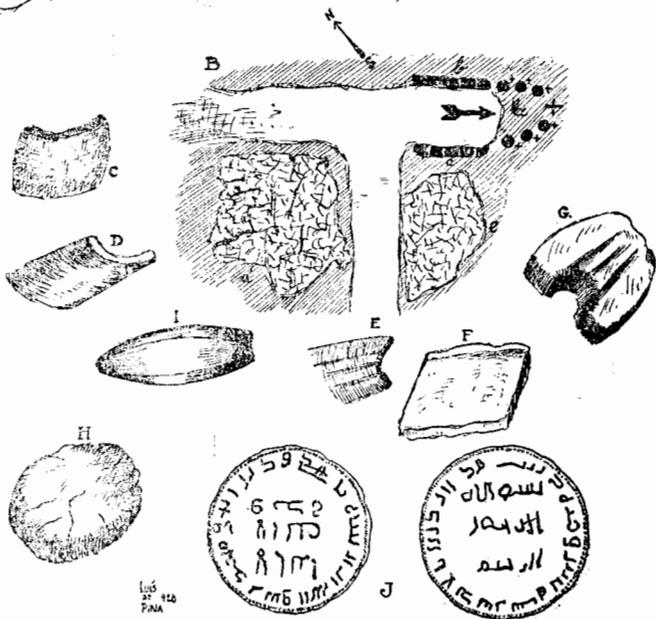
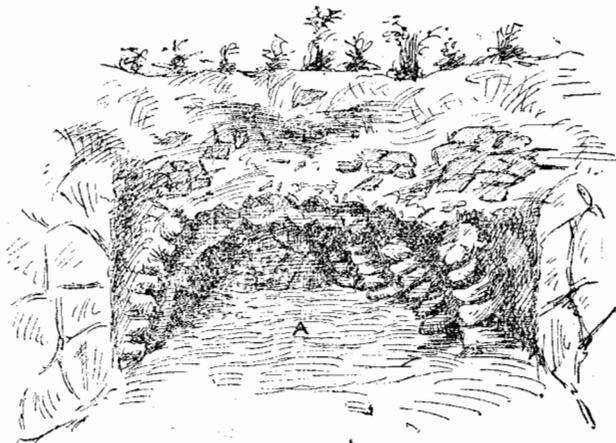
Uma das melhores relíquias dessas gentes está parcial e criminosamente destruída: — o pontilhão romano sôbre o Ave, de que fizeram dique para melhor encher o rio, de forma a que os modernos aqüistas pudessem gozá-lo de barco. O resultado foi perder-se tudo: diversão, dinheiro, e, o que é pior, aquele monumento singelo e de pouco relêvo, mas de valer como preciosidade histórica e arqueológica; ali está, desmantelado, no desprêzo eterno de quem tem o dever de zelar por tais obras.

Era o pontilhão serventia de uma estrada ou via romana que, aberta no citado monte da Insua, passava a duzentos metros, mais ou menos, do local agora marcado pela descoberta a que vou referir-me e que se chama, desde longínqua era, o *Lugar de Fornos*; faz parte da quinta da Ribeira (2), sita na freguesia de S. João de Ponte.

Por que motivo assim se chama, não o soube explicar o povo. Só agora, neste ano de 1928, alguma cousa apareceu que corrobora um pouco aquele baptismo; no nascente parque da referida quinta, ao abrirem covas para plantação de árvores, toparam as enxadas com o seguinte: sob a terra, à profundidade de um metro, a parte superior de dois muros de alvenaria tôsca, constituindo, a par, uma curta galeria que, por um dos tôpos, remata uma cavidade (Fig. B-a) da mesma largura, medindo um metro da bôca à parede posterior; tem esta cavidade o aspecto de um forno (Fig. A), voltado a Noroeste, acusando um metro de altura. Quando o descobriram, todo êle, bem como a galeria, estavam repletos de

(1) Luís de Pina — «Folclore de Guimarães: Bruxas e Medicina». Comunicação apresentada à Sociedade de Antropologia e Etnologia do Pôrto, em 27 Janeiro de 1928.

(2) Pertence esta propriedade à distinta Família Margaride.



terra e fragmentos de telha em avultado número (1). A parede posterior do forno é também de alvenaria grosseira, ligada a barro; o pavimento, já destruído, era construído de barro e tijolo grosso, segundo informação capaz.

E' muito engenhosa a maneira de construção d'êste forno; as paredes laterais são formadas pela própria terra, à qual se encostam, de cada lado, três colunas de tijolos circulares (Fig. H), acamados em pilha, sustentando assim a pesada abóbada de terra e pedregulho. A secção coronal do forno apresenta-se sob a forma de arco um pouco abatido. A' bôca do forno, de ambos os lados, existem ainda alguns tijolos dispostos como os das colunas, sendo provável que o total destas fôsse de cinco pares.

Tem êles o diâmetro, em média, de vinte centímetros, por cinco de espessura. Um é oblongo (Fig. G), com orifício no centro, parecendo ter sido tudo feito à mão, porquanto se lhe notam ainda as respectivas impressões, principalmente numa das faces, que julgo superior, onde estão bem acentuados três sulcos correspondentes a dedos. Na parte posterior da abóbada nota-se um orifício largo, irregular, aberto para o exterior, possível tiragem ou chaminé do forno; da mesma maneira, na parte da abóbada compreendida entre os topos das colunas parece existirem outras tiragens (Fig. B — cruces). Num total de sete, estas chaminés demonstram uma pouco usual serventia daquelle forno, que suportou enormes temperaturas, segundo se depreende da côr dos tijolos, da alvenaria e do barro que a segura; alguns estão já muito fendidos, estalados pela acção do fogo; em roda, na própria terra que circunda e envolve aquella construção, encontram-se dispersos inúmeros fragmentos de telha (*imbrex*). Parece que as águas das chuvas, arrastando, por um longo rosário de anos, a terra das proximidades,

(1) Deve-se aos Srs. José de Pina, Director dos Museus da Sociedade Martins Sarmento e Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Director da Citânia e Sabroso, a conservação do achado. A êste último se devem algumas explorações naquelle terreno; a continuarem-se, poderão ser muito úteis para a descoberta de novos materiais arqueológicos.

o empaparam e esconderam de tal forma que só hoje, mercê de funda escavação, voltou à luz do dia.

A telha partida encontra-se também sôbre o forno, misturada com a terra que o cobre, numa altura de um metro, e aos lados do mesmo, dando a impressão de que para ali fôra trazida doutro local e nisso aproveitada para maior concentração do calor e segurança do terreno; é de barro grosseiro, esfarelenta alguma, mal cozida; alguns fragmentos são micáceos e muito arenosos, denotando diversos fabricos; a côr é variada, desde o vermelho-escuro ao branco-acinzentado; a forma é vulgar, medindo a espessura de um a três centímetros (Fig. D). Em alguma, podem observar-se estrias longitudinais (Fig. E), que aparentam terem sido feitas com os dedos ou com grosseira espátula.

Distante dêste local, no caminho que leva à estrada, encontrei um pedaço de telha chata, de rebôrdo perpendicular (*tégula*) (Fig. F). O Sr. Dr. Freitas Ribeiro informou-me que, por aqueles sítios, numa área de mais de trezentos metros, aparece frequentemente telha análoga à que foi encontrada na galeria e no forno. E assim é: por tôda a planura ela se descobre à flor do chão; isto nos leva a supor a existência de antigo povo, talvez núcleo destacado da povoação romana que se derramou nas Caldas das Taipas; demais, magnífico era o local, servido por estrada — a já referida estrada romana — e pelo rio que a dois passos corre.

Abaixo do local do forno, num pequeno socalco, existe um tanque — Pôça de Fornos — cuja água serve para rega dos campos. Além da impressionante fartura de telha que por aqueles lugares se encontra, espanta a abundância de escórias de ferro que nossos pés calcam a cada passo. A' parte o metal que sob êste aspecto se nos apresenta, outro há que mostra ter passado por moldes grosseiros, ou trabalhado e preparado, como se depreende pela sua última mistura com areia. Pròpriamente na alma do forno e na galeria nenhum se encontrou. E' importante notificar a existência de ferro nessa região, pois o julgo muito relacionado com a população que ali viveu e com a utilidade do forno agora descoberto.

Guardou e conserva o Sr. Dr. Freitas Ribeiro um outro pedaço de rude cerâmica, da mesma massa da

telha descrita, que parece ter pertencido a grande e pesada vasilha (*dólio*?), como o demonstra a sua forma bojuda. Aquele mesmo entusiasta da escavação, informou-me do aparecimento, não sei quando, de algumas moedas no mesmo lugar em que foi encontrado o forno, desconhecendo-se a sua quantidade e qualidade; há que apontar o achado de uma pedra de afiar, já entregue ao museu da Sociedade Martins Sarmento (Fig. I), que foi descoberta na terra que atulhava o forno; distante dêste, perto da casa da Ribeira, appareceu uma moeda árabe num rêgo aberto para batatas; o seu diâmetro mede dois centímetros e é de belo ouro, muito bem cunhada e conservada, de caracteres relativamente perfectos; depois direi da sua significação e importância. ¿Seriam da mesma espécie aquelas de que já falei? Pena é não o sabermos, pelo muito valer do achado.

E' muito vulgar o terreno barrento naquela região; há seis anos ou sete, segundo testemunhos concordes, appareceram na mesma quinta da Ribeira algumas sepulturas de tijolo e pedras que não cheguei a ver. Fora da propriedade, a uns duzentos passos do forno, atraí a atenção uma lomba do terreno, pequeno môro que o Sr. Dr. Freitas Ribeiro mandou explorar; à profundidade de dois ou três metros apparecem alguns fragmentos daquela inexgotável telha, bem como de algumas pedras de granito claro, colocadas em parede. Só isto, nada representa. O que parece é não ser natural o montículo, visto apparecerem a essa profundidade os referidos objectos.

Os nomes de *Fornos* ou *Lugar de Fornos* parecem estar parcialmente explicados pela descoberta de um forno; é natural que outros existam soterrados, para que aquella denominação se justifique inteiramente. ¿Que povos ali existiram e qual a serventia dos fornos? Darei depois a minha opinião, com aquele resguardo que em assuntos dêste jaez deve escudar todo o estudioso de consciência.

(Continua).

LUÍS DE PINA.